

A CRUZ E A ESPADA

POR DEUS, PATRIA E REI

1.º ANNO

Assignatura:— Por 3 mezes 300 reis, semestre 600 reis, anno 1200 reis. Anuncios, linha 40 reis, correspondencias, linha 40 reis. Sendo remetida a folha pelo correio, anno 1200 rs., semestre 750 rs.— avulso 40 reis. Toda a correspondencia será dirigida á administração, franca de porte, rua de D. Frei Caetano Brandão N.º 18, João F. Torres.

NUMERO 23

BRAGA

SABBADO 1 DE JULHO DE 1882

HONTEM, HOJE, E AMANHÃ

1834 roubou á nação portugueza a sua corôa; 1882 a paga em todo o seu valor. 1834 foi um crime; 1882 é uma expiação.

Cada dia uma recordação do Portugal velho desaparece com a pedra em que estavam escriptas as legendas da sua gloria. A o'ra da demolição quebra cada dia uma letra do grande livro das tradições, ao decahir da moral e da ordem.

O que ha-de ficar será um montão de ruínas. O seculo paga ao passado uma divida que contrahio. Sob essas ruínas fica sepulta uma geração que se suicida.

Dentro em pouco o que existirá do Portugal será um nome sobre uma carta geographica, e um poema epico entre o pó das livrarias.

Por toda a parte a demolição: edificios em desabamento, derrocados medonhos! Sobre as inscrições dos monumentos as limas e os musgos, e a horas mortas da noite, o pio agoureiro e sinistro das aves do cemiterio!

Quasi que se não encontra já nem uma lapide onde se possa ler uma palavra que recorde a grandeza das nossas monarchias, e a verdadeira gloria do nosso povo.

É que o ponteiro do reloujo dos destinos marcou a hora mais solemne. Poz-se o sol, e a noite envolve no seu manto o momento dos grandes crimes, dos maiores transes, das mais acerbas agonias.

A revolução de 1834 foi mais que uma ameaça. Deixaram-n'a passar: a sua obra é um flagello.

Portugal, vio o astro da chamada liberdade, mas este astro era um fogo mortifero, aquecendo a terra, para mais tarde envolver no measma delirio um povo cego pelas fascinações da sua luz.

O câmartello liberal converteu em cavalhariças os templos, e fez das cavalhariças academias. Não se diga que não edificou. Mas n'essas edificações, tendo amalgamado quantas torpezas pôde encontrar nos intulhos de uma sociedade corrupta, encimou-as de uma aberração scientifica, a abjecção social.

Sciencia nova que significa o desmembramento das sociedades, o campeamento insano da devassidão e da libertinagem.

N'esta conversão uma brutalidade substituiu outra brutalidade, uma immundicia outra immundicia.

Creado esse foco, a infecção era inevitavel. Não é a Gomorra destruida pelo fogo do céu, em punição de seus vicios, é uma geração asphixiada no seu proprio lodo, esmagada sob o edificio que ella construiu, mas que abala e derriba, collocada como o Sansão de Israel entre as columnas do templo de Dagon.

Se 1793 produziu 1834, foi 1834 que produziu 1882. Justo é que os homens do Mindello caiam diante de seus filhos, que elles atiraram á praça onde se banqueteava a embriaguez e a orgia de uma revolução illegitima sanguinaria, patricida e cruel.

As portas de Lisboa e Porto batem as turbas da communa de Pariz, trazendo na mão os archotes de Alcoy e os bacarmates de catagena.

Quem o duvidal junto ao banco do trabalho, entre a serra e o martello, nos bancos das escolas, entre o livro e as consciencias, soltam-se as notas de um cantico, que se aproxima um hymno de guerra.

Quando á praça publica chegar o som

d'esse cantico, não-de as barricadas vomitar metralha, e sobre ellas, alçada a bandeira nova, erguer-se-ha qual o genio da insolencia, uma voz estridente como o trovão, que ha-de repercutir-se até no amago d'alma da geração que vae caduca.

Então aquelle genio ha-de estender as mãos para os que o contemplam; ha-de olhar para o sol do occidente, e ha-de bradar-lhe: Quem foi que te poz na frente essa luz, quem te coroou, ó rei dos astros, que vaes sumir-te? Esse diadema não era teu; cingiste-o; arrebatamos-te com elle a potestade. Mais do que tu brilham agora as linguas de fogo dos nossos archotes, accendidos nas bugiãs dos teus banquetes. Mais do que os teus vassallos pode a nossa soberania! Chamaste usurpadora, tyranna á auctoridade que cubicaste, nós tambem crêmos nas tuas usurpações e nas tuas tyrannias. É o povo soberano que falla:

Ensinaste-me a zombar da Providencia! Pois bem: a Providencia sou eu! Zomba agora de mim!

Uma revolução agasalhou no seio a sua geração. Esta geração é a vibora que a morde, que a envenena, e que a mata.

O ultimo desfallecimento do poder é a licença: o ultimo estrabuxar do povo desmoralizado é a anarchia. Uma rasão se annuncia pela mudez da auctoridade, a outra pelos ruidos das barricadas, e pelo clamor das praças.

Quando este direito se estabelece pela linguagem dos factos, só ha a esperar os anniquilamentos.

São estes anniquilamentos que se preparam para os ultimos dias do seculo presente.

Se nos não salvar a reacção necessaria da parte ainda sã do Portugal velho, a nação portugueza chegará a não ter nem possibilidade nem direito de existir. Um

povo onde o principio da auctoridade desaparece por entre o fumo dos bacchanaes. é um povo ingovernavel; e um povo ingovernavel é sempre uma nação perdida.

Perante as turbas escolares, perante os nossos operarios, o rei é hoje um orçamento que pésa, uma demasia fastidiosa; o governo é uma violencia insuportavel; a força publica uma tyrannia; a Igreja um estorvo; a moral uma velharia ridicula; a religião uma expressão de ignorancia, uma cacholice tartufa.

Ensinadas estas maximas ao povo, alimentadas e exemplificadas ellas pela conducta dos homens que se inculcam illustrados, o que ha-de ser d'este paiz amanhã, se lá chegarmos como nação, em poder das ideas novas triumphantes, ou mesmo no poder das instituições de hoje, se ellas poderem resistir á sua condemnação?

O que sois vós, crianças da escola nova, que dáes o exemplo da irreverencia a quanto ha de legitimo e respeitavel na vida social? Não sois a seiva do futuro? Não sois os ministros, os governadores civis, os magistrados judiciais, os bispos, os padres, os generaes, os soldados de amanhã? Se ensinaes ao povo a não respeitar nada d'isto, quem é que vos respeitará no dia em que fordes o poder a auctoridade a Igreja o vinculo o esteio unico da sociedade portugueza?

Onde vistes um povo sem patria, uma patria sem poderes, poderes sem lei, lei sem moral, e moral sem Deus?

Vós, operarios, vós, que sois o braço do progresso, vós que sois os pés da civilização, como quereis caminhar se vos deixaes acorrentar ao carro da ambição e da especulação dos pescadores politicos, que vos engodam com ideas que vos são abstrusas, com palavras em brasa, para vos desvairarem a rasão, e vos queima-

FOLHETIM

UMA SAUDADE RELIGIOSA

Salve, Santo Varatojo!
Sempre chorado despojo
Do vandalismo moderno,
Out'ora casa de Deus,
Mystica escada dos Ceus,
Terror dos hostes do Inferno!

Salvé, retiro sagrado,
Onde o poeta soldado,
Teu distinto fundador,
Veio gemer no silencio,
E tornar o Ceu propicio,
Nos exercicios da dor.

Onde, no antigo alaude,
Já consagrado á virtude
Em teus bosques escondido,
Com sentimento profundo
Chorava vaidades do mundo,
E o tempo n'ellas perdido.

Salve, restos veneraveis,
Craneos, cinzas respeitaveis
Da tantos dignos varões,
Cuja voz ameaçadora,
Mas sempre conçoladora
Abalava as multidões.

Salvé, paredes sagradas
Com saudades abandonadas,
Pelo pobre missionario

Que dentro da vós orava,
E o paiz civilisava,
Com suor e sem salario.

Aqui de noite e de dia,
A voz do homem se ouvia
A louvar o creador;
E a arma do penitente,
Sobre a carne delinquente,
Exercia o seu rigor.

Aqui com balsamo santo
Lavadas n'um mar de pranto,
Depois de longos tormentos,
Velhas paixões se curavam
Que corações devoravam,
Como abutres famulentos.

Aqui o reu desgraçado,
Pelo crime escravizado,
Recobrava a liberdade,
E voltava satisfeito,
Com alegria no peito,
Ao burgo, á villa á cidade.

Aqui, mancebos elegantes
Vinham de terras distantes,
A voz da graça fiel
Trocar delicias do mundo
Pelo silencio profundo,
Pelo rigor do burel.

E tambem algum mortal,
Que transpoz o teu portal,
Por simples curiosidade.

Despedindo se de ti,
Refletiu... e veio aqui
Chorar nascente impiedade.

Nas terras, que missionava,
Que prodigios não obrava
O santo zeloso velho,
Cheio de fé, e de luz,
E o novo campeão da Cruz,
Guiado por seu conselho!

A fé jurada, mantida,
A fama restituída,
Das injurias o perdão
Escandalos desterrados...
Inimigos congraçados...
Eis o fructo da missão.

O pae folgava de Ver
O filho já pompto ao dever,
A mae, a filha modesta,
E, contentes do que viam,
Obra do Ceu manifesta,
De prazer se enchiam.

O filho d'este asceterio,
Entregue ao seu ministerio
Era homem todo de acção;
Zeloso, activo, sujeito,
Ninguem tinha mais direito,
N'este mundo a comer pão.

Pão, que cem por um pagava,
Quando por todos orava;
A cada ora com vivesa

E do Ceu com sacrificios,
Attrahia beneficios,
Sobre a terra portuguesa.

Quem diria ao luso rei,
Flagello da maura grei,
Que no futuro haveria,
Quem a sua instituição,
Sem tremer-lhe o coração,
A morte condemnaria?

Cobre, immortal soberano,
Cobre o rosto, ó Africano!
E se na corte divina
Podem lagrimas correr,
Chora, Afonso, chora ao ver
Este dó... esta ruína!

Eu tambem d'aqui retiro,
Soltando um longo suspiro,
Uma lagrima saudosa!
Possa a fé desconçolada,
Esta pedra lastimosa,
Tornar a ver achada.

Esta poesia foi feita pela beneficiado Rev.º Francisco Rafael da Silveira Malhão, quando um dia visitou o celebre convento de Santo Antonio do Varatojo, indo de Obidos a torres Vedras.

(Cruz do Operario.)

tes, o que ellas fizeram, scena esta altamente tocante, que arrancou lagrimas a todos os olhos e sentimento a todos os corações. Depois disto as meninas receberam a Sagrada Communhão, sendo em seguida terminada a missa. Logo depois, o mesmo Monsenhor Rebello fez nova pratica ás meninas, em phraze singella mas frisante como era necessario, terminando deste modo tão sublime solemnidade. A dignissima directora do Collegio convidou depois algumas pessoas para o almoço da casa, convite amavel e delicado que algumas pessoas presentes acceitaram. Ao acto assistiram tambem muitos cavalheiros entre os quaes se notavam os snrs. governador civil, administrador do concelho, Bento Miguel, Reitor do Lyceu, D. Luiz da Tapada, varios sacerdotes etc.

Foi finalmente uma festa brilhantissima, que mais veio pôr em relevo os creditos de que goza, ha muito, aquelle estabelecimento d'Instrução e de educação.

Os sons do harmonium casavam-se admiravelmente á voz das educandas, e este conjuncto n'uma partitura singella, mas mystica e suave, e cheia de unção, parecia fazer librar as azas do espirito ás serenas regiões celestes.

Festas d'esta natureza, em estabelecimentos d'aquella ordem ficam sempre assignaladas no coração de quantos as logram, mas muito mais, como alento benefico, nas almas innocentes, e candidas, das suaves e louras creaturas para as quaes especialmente são feitas.

Cabem a Miss Hennessy os maiores louvores, de que é inteiramente credora pelo modo especial e proveitoso como dirige tão vasto e responsavel estabelecimento.

(A. do Povo.)

Assassinio.—Ha dias em Obidos, um trabalhador matou um companheiro para lhe roubar \$3500 reis. O criminoso, depois de preso, confessou o crime e a razão por que o perpetrar.

Viagem aerea.—Tentou-se de novo atravessar em balão o canal da Mancha. Um telegramma de Calais, com data de 11, transmittiu para a capital da França a noticia de que fora visto o aerostato, pertencente a sir Claudio Crespigni, caminhando na direcção do sul.

Não ha mais noticias d'esta viagem.

Idem.—Que fora feita, por sir Claudio Crespigny, uma nova tentativa de atravessar em balão o canal da Mancha.

Tomaram logar no aprastato aquelle individuo e um seu creado; momentos depois da partida, sir Claudio perdeu o equilibrio e caiu em terra, fraturando uma perna. O creado, sosinho no balão, e desconhecendo quasi completamente a acrostatica, seguiu aterrado na sua viagem aerea.

Foi felicissimo: o balão atravessou regularmente o canal, e cerca das 5 horas da tarde, baixava a alguns kilometros de Arras, depondo em terra o acronauta.

Novo Mensageiro do Coração de Jesus.—Recebemos este excellente jornal, cujo summario é o seguinte:

Intenção geral do mez de julho de 1882.

Os sete Psalmos penitencias.

A Caridade.

Consagração das familias.

Defeza dos interesses do Coração de Jesus.

Dae esmola.

As Conspiradoras.

Bibliographia.

O Culto Catholico.

Carta 10.ª a um velho portuez na Asia.

Consagração d'um navio.

Interesses do Coração de Jesus em Portugal.

Revista dos interesses do Coração de Jesus.

Amigos do Coração de Jesus.

Semanario dos filhos de Maria.—

Recebemos este excellente jornal cujo summario é o seguinte:

Pureza de Nossa Senhora.

O Santo precursor.

Symbolo do Coração de Maria.

Ao Santissimo Coração de Jesus.

Influencia santificadora do culto de Maria Santissima na ordem moral.

S. Pedro e S. Paulo.

Nossa Senhora da Paz.

Pequenas conferencias sobre o Christianismo.

A Santissima Virgem prophetizada por Jeremias, por Daniel e pelo santo rei David.

Historia da Santissima Virgem.

Viva a Mãe de Deus.

A perola d'Antiochia.

Intenção geral para julho de 1882.

Chronica.

AGRADECIMENTO

José Maria Pereira, extremamente grato a todas as pessoas que se dignaram visital-o durante o grave padecimento que soffreu, vem por este meio renovar o seu indelevel reconhecimento e sanar qualquer omissão em que por ventura incorresse.

José Maria Pereira.

ANNUNCIOS

Vinho Verde

Na rua de Santo Antonio das Travesas n.º 16, vende-se á pipa e retalho, este excellente oleo, que anima a humanidade.

A elle rapazes que se acaba breve ? (32)

CRUZ DE METAL DOURADO

A meza de Santa Luzia, da Sé Primaz, tem para vender uma que serve para acompanhamentos e procissões.

Acha-se em muito bom uso e galvanizada a ouro, em alto relevo. (46)

COLLEGIO

DE S. BENTO

LARGO DE SANTO AGOSTINHO N.º 8

BRAGA

No proximo dia 9 do mez de Julho abrir-se-ha este novo estabelecimento de educação e ensino, para crianças do sexo masculino.

Admitte desde já alumnos internos, semi-internos e externos, para as diversas disciplinas que n'elle se hão-de cursar, as quaes serão confiadas a pessoas competentes.

Para informações e programmas, dirigir-se ao director.

(50) *Bento Desiderio Peixoto Querido.*

Photographia Artistico-Allemã

Rua da Boa Vista N.º 43

BRAGA

Faz todos os trabalhos concernentes a esta arte, com perfeição e preços commodos, todos os dias e com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde. (49)

CASA FELIZ
Ignacio Torres

28—Praça do Barão de S. Mariinho—28

BRAGA

LOTERIA DE HESPANHA
EXTRACÇÃO A 4 DE JULHO

Premio grande 45:000\$000 rs.

Tem á venda no seu feliz estabelecimento grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, decimos, oitavos e fracções de diferentes preços para a mesma loteria, encontra-se neste estabelecimento bom surtimento para todas as loterias, de Hespanha e Lisboa: a roda principia a andar ás 11 horas da manhã; de tarde estará presente o telegramma dos premios maiores.

Loja com fazendas brancas, miudezas, charutos, colarinhos, gravatas, punhos, sí-louras, tudo por preços commodos.

Nova casa Penho-rista Bracarense

Situada na rua dos Sapateiros N.º 9

BRAGA

Esta casa empresta dinheiro sobre roupas, e objectos de ouro, prata e pedras preciosas etc., etc.

Os juros são limitadissimos, como não terá competencia nas casas actualmente aqui estabelecidas no mesmo genero.

Acha-se aberto este estabelecimento todos os dias, desde as 7 horas da manhã ao meio dia, e desde as 2 da tarde ás 9 horas da noite.

Nos domingos e dias sanctificados abre ás 8 da manhã e fecha ao meio dia.

Os proprietarios-gerentes d'esta casa esperam merecer todo o favor do publico, que jámais terá motivos de descontentamento. (26)

Venda de casa

Vende-se uma morada de casas situada na Cruz de Pedra, n.º 52, ou arrenda-se desde já. Tem bons commodos, excellente quintal, e agua de poço com bomba.

No caso de venda pôde ficar o comprador com dous terços do dinheiro a juro de 5 por cento.

Trata se na redacção d'este jornal.

J. J. de Mesquita Pimentel

LIVREIRO-EDITOR

51, RUA DE D. PEDRO, 53—PORTO

ACABA DE SAHIR Á LUZ:

Marquez de Pombal

CEM ANNOS DEPOIS DA SUA MORTE

PELO

CONDE DE SAMODAES

Um volume in—12, de 334 paginas primorosamente impresso... 600 reis.
Pelo correio 630

Á venda em Braga em casa dos snrs. Manoel João de Faria & C.º—Largo de S. Francisco n.º 9, e nas livrarias.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

TYPOGRAPHIA LEALDADE DE MANOEL JOSÉ ANTUNES DE CARVALHO
Rua de Jano N.º 1—1.º andar.

THEOLOGIA FUNDAMENTAL

PRELECCOES

POR

MANOEL DE ALBUQUERQUE

Bacharel formado em Theologia, professor de Theologia no seminario conciliar de Braga Desembargador da Relação Primacial da mesma cidade e promotor do Juizo Apostolico.

Vende-se em Braga—*Livraria Popular*—de A. Telles de Menezes—rua de S. Marcos, n.º 2;

Porto—*Livraria Religiosa Scientifica*—de J. J. de Mesquita Pimentel—rua de D. Pedro, 53;

Coimbra—*Livraria Academica*—de J. Melchiades—rua da Calçada.

Lisboa—*Livraria*—de Joaquim Antonio Pacheco—Praça de D. Pedro.

Guimarães—*Livraria Editora*—de Teixeira de Freitas.

Preço... 1:200 reis.

Memoria historica e descriptiva da villa de Pombal

N'este livrinho se acha compendiado tudo quanto diz respeito á Villa de Pombal desde a sua fundação; empregando seus autores o mais rigoroso escrupulo em prescrutar a verdade sobre os principaes pontos que prendem com a historia d'esta antiga e celebre villa. N'elle se descreve minuciosamente a celebre antigualha do forno de Pombal, que muitas pessoas ainda não creem.

Tambem n'este opusculo se encontrarão alguns traços biographicos muito curiosos da vida do marquez de Pombal, desde que foi desterrado até á sua morte.

Acha-se á venda na typographia *Pombalense* e custa 100 reis. Será enviado pelo correio a quem a pedir, mediante a remessa de 100 reis em sellos de 25 ao redactor do *Pombalense*—Pombal.